

"Todo mundo tinha medo dele"

CRIME NO SANTO ANTÔNIO

"Todo mundo tinha medo dele", diz condômino de prédio onde partes do corpo da vítima foram encontradas. Preso, suposto autor é considerado frio. Delegado vê premeditação

Vizinhos já temiam suspeito de esquartejar morador de rua

SÍLVIA PIRES

Frio e esquisito. É assim que vizinhos descrevem o jovem de 23 anos suspeito de matar e esquartejar um homem de 31 que vivia em situação de rua. Partes do corpo foram encontradas dentro de sacos de lixo no apartamento do suspeito, no Bairro Santo Antônio, na Região Centro-Sul de BH. No domingo a polícia acredita que o crime tenha sido premeditado. O suspeito foi preso em flagrante na segunda-feira, por ocultação de cadáver, e permanece detido de forma provisória, enquanto o crime de homicídio ainda é investigado pela Polícia Civil.

Os moradores do Condomínio Zenith, onde o jovem mora, dizem que evitam contato com o suspeito. "Ele é quieto, frio. Todo mundo aqui tinha medo dele", relata um vizinho, que preferiu não se identificar. Segundo ele a família do jovem era problemática. "Ele tem um irmão que também morreu aqui um tempo, que usava tomazeleira eletrônica, conta. Os vizinhos também já conheciam o passado violento do rapaz, que matou a própria mãe quando ainda era adolescente. A vítima foi encontrada amordaçada e amarrada com fita crepe e usava uma espécie de máscara. O corpo foi encontrado no quarto do filho com um corte no pescoço. Sob a alegação de ser esquizofrênico, ele cumpriu pena em um centro psiquiátrico de BH. A gente evitava contato. Até então eu não sabia que era verdadeira essa história de ele ter matado a mãe, porque as pessoas inventam muita coisa. Mas a gente ficava longe", conta uma moradora do bloco vizinho.



O prédio no Santo Antônio, onde partes do corpo foram encontradas, já foi palco de outro homicídio, no ano passado, quando um vizinho esfaqueou filho de desembargador

O jovem ainda era conhecido por perseguir as mulheres do condomínio, que muitas vezes precisavam pedir companhia para entrar e sair do prédio. "Se via que eu estava recebendo delivery, ele ficava parado na porta interna para me esperar voltar. Tinha que pedir ao motoboy para me levar ao apartamento", relata uma moradora ao Estado de Minas. O dono de um bar que o jovem costumava frequentar afirma que ele era visivelmente perturbado. "Dava para ver na cara dele. Não era normal. Ele estava sempre na dele,

mas não tive problemas. Mas era visível que não era normal", contou. Esse mesmo condomínio também já foi palco de outro crime no ano passado. Na ocasião, um morador de 67 esfaqueou seu vizinho, de 28. A vítima, que era filho de um desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, precisou ser levada para o Hospital João XXIII e passou por cirurgia, mas não resistiu. O crime teria sido motivado por banhos que o suspeito fazia em seu apartamento. Apesar do histórico assombroso, a maioria dos moradores do prédio não tentou se mudar. "É uma infelicidade, mas as pessoas aqui são muito tranquilas", avalia um vizinho. Segundo uma moradora ouvida anteriormente pela reportagem do Estado de Minas, os condôminos decidiram pedir a um padre

para benzer o local, com o objetivo de deixar o ambiente mais leve. (Leta mais abaixo). O crime é investigado pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). A arma usada para esquartejar a vítima foi uma serra elétrica, comprada poucos dias antes do crime. "A gente acredita que foi premeditado", afirma o delegado Frederico Abelha, chefe da Divisão de Crimes Contra a Vida. O suspeito não confessou o crime e apresentou diferentes versões para o ocorrido, sem demonstrar qualquer tipo de emoção ao relembrar os fatos. Em depoimento acompanhado da advogada, o jovem permaneceu em silêncio, mas, em conversas anteriores com os policiais, ele revelou onde escondia



Segundo o delegado Frederico Abelha, o suspeito não confessou o crime e apresentou diferentes versões para a presença de partes do corpo em seu apartamento

as partes do corpo da vítima. Os restos mortais foram encontrados em uma sacola no fundo de uma caçamba, na Rua Barão de Macaúbas. No local estavam a pele e as coxas da vítima. "Ele desovando partes em dias distintos. O crime teria acontecido na sexta-feira (5/2). No sábado, ele saiu perambulando pelo bairro procurando um local para desova. No dia seguinte, ele despejou a cabeça em uma lata de lixo em frente ao prédio, que foi recolhida pelo serviço de limpeza da prefeitura", detalhou o delegado Abelha. A cabeça, no entanto, ainda não foi localizada. Antes de ser detido, o jovem se internou em um hospital psiquiátrico, onde os agentes ficaram de plantão para que ele fosse preso. Ele teria confessado o crime à equipe médica. Segundo a

delegada Leticia Gamboge, que chefiou o Departamento de Homicídios, a prisão em flagrante se deu pelo crime de ocultação de cadáver, já que partes do corpo da vítima foram encontradas na casa do suspeito. A vítima foi identificada pela Polícia Civil como Marcel José Santos, de 31. Ele era natural de Pernambuco e vivia em situação de rua em BH. Partes do corpo da vítima foram encontradas em sacos plásticos no banheiro, já em estado avançado de decomposição.

"Bênção não é cura para sofrimento mental", lembra pároco do bairro

BERNARDO ESTILAC

O caso de um prédio marcado por dois crimes bárbaros no último ano no Bairro Santo Antônio, Centro-Sul de Belo Horizonte, tem chamado a atenção de vizinhos e de outros moradores da capital nesta semana. Na terça-feira, após um corpo esquartejado ser encontrado em um dos apartamentos do edifício, uma condômina disse ao Estado de Minas que pretendia chamar um padre para benzer o local. O pároco do bairro explica que as bênçãos são bem-vindas, mas devem ser feitas com cuidado, para não estigmatizar o sofrimento mental.

No domingo, o corpo esquartejado foi encontrado em um morador de 23 anos, confessor o crime após se internar em um hospital psi-

quiátrico para tratar uma crise de esquizofrenia. Em maio do ano passado, um homem de 67 anos foi preso após matar um vizinho de 28 esfaqueado. Diante do anúncio da condômina sobre o pedido de bênção, a reportagem entrou em contato com o pároco Gladstone Elias de Souza, que trabalha na paróquia do Bairro Santo Antônio. O sacerdote é também psicólogo e destacou a importância de não estigmatizar pessoas com sofrimento mental.

"No caso apresentado, temos que ter dois olhares que se complementam, embora distintos. Do ponto de vista espiritual, devemos saber que além das realidades visíveis, existem as realidades invisíveis, portanto espirituais. O outro lado da questão é sabermos perceber que os casos narrados falam basicamente de pessoas com sofrimento

mental, e aí temos que evitar todo o tipo de preconceito. Porque, não raras vezes, cai-se no excesso de considerar que todas as pessoas que sofrem de esquizofrenia são perigosas e que a pessoa que tem sofrimento mental seja de algum modo um psicopata em potencial e isso seria um grave erro. Não é possível considerar esse tema de modo "preconceituoso", contemporiza.

O padre prossegue ressaltando que pedir bênçãos e a presença de um sacerdote no ambiente doméstico é uma prática comum entre os católicos e que faz bem aos fiéis que desejam proteção e paz espiritual. Contudo, é necessário que a prática não seja vista como uma cura para doenças psiquiátricas. "Abençoar é sempre oportuno, porém devemos evitar o exagero de atribuir ao demônio questões

que são muito nossas, humanas, inclusive o sofrimento mental. Pessoas com problemas psiquiátricos e psicológicos graves precisam de tratamento. Evitemos preconceitos que poderiam jogá-las na marginalidade", orienta.

Gladstone Elias de Souza afirma que não foi chamado para benzer o prédio em questão, mas afirma que fiéis que desejam pedir bênçãos ao ambiente doméstico devem procurar a secretaria da paróquia mais próxima e agendar uma visita. "O ritual básico é a oração a Deus pedindo proteção às pessoas que lá moram, trabalham ou visitam. Isso é acompanhado do Evangelho e o pedido de intercessão de anjos e santos."

SEM EXORCISMO A reportagem, o padre ressaltou que, se chamado para abençoar o prédio, não se

trataria de um ritual de exorcismos. Ele confirma a crença em um mal no plano espiritual pela Igreja Católica, mas reitera a necessidade de evitar excessos ao tratar de casos delicados como os ocorridos no Bairro Santo Antônio. "Existe, sim, na Igreja Católica, o chamado exorcismo, porém não se aplica à situação apresentada. A bênção pedida é para rogar a proteção de Deus. Não há nenhum sinal de que possa existir naquilo, por mais terrível que tenha sido, o caso de um demônio. É melhor saber que existem, sim, realidades espirituais, porém devemos evitar considerar que tudo seja obra do demônio. Isso seria um excesso perigoso. A Igreja acredita na existência do mal, porém deve-se evitar ficar encontrando demônios por toda parte", destaca.

■ Gladstone Elias de Souza, pároco do Bairro Santo Antônio e psicólogo

“ Abençoar é sempre oportuno, porém devemos evitar o exagero de atribuir ao demônio questões que são muito nossas, humanas, inclusive o sofrimento mental”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9